

## SÍNDROME DE DOWN E A APRENDIZAGEM MEDIADA

ANA QUINTEIROS<sup>1</sup>;  
GILSENIRA RANGEL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anaquinteiros@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gilsenira\_rangel@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Esse artigo trata-se de um relato de experiência onde em maio de dois mil e dezoito, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) concedeu-me a oportunidade de ministrar tutorias para um aluno da universidade com Síndrome de Down (SD).

Desde maio até o presente momento, são realizadas atividades pedagógicas voltadas à revisões e estudos deste aluno, visando contribuir com seu desempenho acadêmico em geral. O objetivo foi desenvolver sua capacidade de compreensão e concentração, além de compreender aspectos com relação a SD na visão de docentes e discentes. Essa experiência permite-nos refletir junto ao aluno sobre seus anseios, aflições e sucessos, além de lhe proporcionar vivências diferentes das vividas em sala de aula.

O embasamento teórico utilizado para realização desse trabalho advém, especialmente, das ideias defendidas por Vygotsky (1998), que propõe a existência de níveis de desenvolvimento infantil, mas que se aplicam, na verdade, a todos os processos de aprendizagem, especialmente os que envolvem alunos com dificuldades ou deficiências. O primeiro nível proposto é o que ele chama de *desenvolvimento real* que contempla as funções mentais que já estão completamente desenvolvidas, por isso *real*. Este nível pode ser mensurado pela autonomia do aprendiz no que se refere à aquisição de conceitos sem ajuda. O segundo nível defendido pelo autor é aquele que representa a distância entre o que o aluno já sabe e o que pode aprender com alguma ajuda ou assistência, isto é, nível de *desenvolvimento proximal*. É nesta área que o tutor deverá atuar, mediando a construção do conhecimento, seja com ferramentas tecnológicas, seja com organização de materiais e técnicas de estudo.

### 2. METODOLOGIA

Primordialmente, todos os discentes com deficiência, com alguma especialidade ou limitação recebem um atendimento educacional especializado fornecido pelo NAI. Após o atendimento, o núcleo encaminha os(as) alunos(a), quando necessário, para um determinado tutor ou tutora, com a finalidade de acompanhamento desse(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas. São exercidas formações pedagógicas com todos os tutores e tutoras do núcleo, a fim de nos instruir e nos orientar sobre as atividades.

Todos os tutores dedicam pelo menos dez horas semanais para as tutorias com os acadêmicos(as), distribuídas conforme disponibilidade de dias, com o propósito de auxiliá-los em seus estudos, leituras, atividades e demais conteúdos das disciplinas de seus respectivos cursos. A execução dessas atividades dão-se em par com o NAI. O foco do atendimento do aluno com SD foi buscar alternativas para facilitar o seu entendimento do conteúdo estudado, utilizando por exemplo a leitura oral, ressaltando os pontos mais importantes e realizando um debate descontraído sobre o referido assunto.

As tutorias ministradas para o discente com SD acontecem duas vezes por semana no centro de História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales), da UFPel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do projeto não havia qualquer tipo de roteiro ou plano de aula. A ideia era conhecer o aluno, suas limitações e dificuldades, para enfim trabalharmos da melhor forma possível. Sabendo que pessoas com SD apresentam características linguísticas específicas, a qualidade da comunicação deu-se com paciência de ambos.

Durante todos os encontros, o discente mostrou-se interessado e entusiasmado com as tutorias, sempre participativo. A perda de foco ocorria quando o material de estudo era mais denso e era notável a dificuldade de associação dos conceitos estudados. Em um dos nossos encontros, o aluno explicou que tinha dificuldade em memorizar e associar as informações presentes nos textos das disciplinas. Fomos em busca de alguma alternativa e a solução encontrada foi a realização de uma leitura prévia do material, destacando os assuntos mais importantes dos textos, para depois fazermos uma leitura oral, notando-se assim no decorrer dos encontros uma melhoria na leitura. Sempre há da minha parte como tutora o estímulo para que ele leia com atenção, destacando pontos importantes da leitura e retomando-a quando percebida a dificuldade do aluno. O aluno também apresentava dificuldades na escrita, o que vem melhorando no decorrer das tutorias.

Um destaque importante desse projeto é a troca de conhecimento que ocorre entre tutor(a) e aluno(a), pois, após perceber suas dificuldades e limitações, me vi buscando métodos para compreensão e aprendizado do discente, como por exemplo, exercícios de lógica e memorização, utilizando recursos como jogos de memória e raciocínio lógico. Ele sempre demonstrou entusiasmo ao desenvolver essas atividades, e mesmo com dificuldades, às realizava com êxito. Vygotsky (1989) afirma que todas as crianças, com as mais sérias deficiências, podem aprender e se desenvolver, desde que haja uma técnica apropriada e adequada para o desenvolvimento mental da mesma.

A comunicação e cooperação entre tutora e aluno foi de máxima importância para o desenvolvimento das práticas, visto que tivemos grande facilidade em trabalharmos juntos.

Os resultados observados até agora com as tutorias tem sido positivos, tendo em vista os avanços das tutorias desde os primeiros momentos até agora. Com a utilização das estratégias já citadas para auxílio de sua aprendizagem, pode-se observar que o discente tem tido melhora no desempenho acadêmico e na sua relação com colegas e professores, de acordo com relatos do próprio. Durante o semestre, é mantido contato com os professores sobre o desempenho do aluno em suas disciplinas. Os docentes manifestaram reações positivas em relação à participação do aluno em sala de aula.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho foram colocadas em pauta minhas vivências como tutora de um aluno com SD, apontando os desafios e aprendizados que vem sendo vivenciados desde o início do projeto. Conclui-se que com a atuação na zona de desenvolvimento proximal, atuando, portanto, como mediadora, foi possível verificar avanços, confirmando que as tutorias realizadas com o aluno com SD funciona e deveria ser estendida à todos os níveis de ensino. Pode-se entender a empatia como um valor e compreender que todos somos diferentes de alguma maneira, basta reconhecer nossas diferentes características como valor e não como problemas a serem evitados e excluídos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RANGEL, D.I; RIBAS, L.P. Desenvolvimento Cognitivo e o Processo de Aprendizagem do Portador de Síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v.2, n.3, p. 01 - 12, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia**. Havana: Editorial Pueblo Y Educación;1989.